

PET - Saúde: Um Processo de busca e apuração de Escalas de Avaliação sobre Interprofissionalidade

Pedro Emanuel do Nascimento Fernandes, Adelyany Batista dos Santos, Dina Laine Coutinho de Castro Azevedo, Luíza de Marilac Meireles Barbosa, Paula Melo Martins, Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Introdução

A Educação Interprofissional (EIP) é uma importante estratégia na formação de profissionais de saúde no desenvolvimento de competências para o cuidado em saúde integral. Baseia-se em um processo em que quando alunos ou membros de duas ou mais profissões aprendem com, a partir e sobre o outro com objetivo de melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado. A elaboração de pesquisas nesta área e a aplicação de currículos interprofissionais são descritos como grandes desafios. Um estudo de 2015 realizado pela Universidade de São Paulo alertou que apenas uma universidade pública no Brasil implementou o currículo integrado na abordagem de EIP e que poucos cursos promovem práticas interprofissionais, reforçando assim a necessidade de formalizar programas que capacitem os docentes a colocarem em prática a referida abordagem no ensino superior.

O Projeto PET - Saúde/Interprofissionalidade resulta de uma parceria da Faculdade de Ceilândia/UnB com a Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS/FEPECS). Foi aprovado em Edital do Ministério da Saúde para execução em dois anos (2019/2021). Foram propostos e aprovados quatro Grupos Tutoriais (GT), sendo um dos quais denominado “A formação interprofissional de preceptores em saúde: o serviço como locus privilegiado para o ensino e a aprendizagem de práticas colaborativas”, cujos objetivos são: a) Identificar necessidades de aprendizagem sobre educação interprofissional e práticas colaborativas em saúde na perspectiva dos preceptores; b) Instrumentalizar os profissionais de saúde para o desenvolvimento de competências colaborativas e para disseminarem práticas pedagógicas nos serviços de saúde e 3) Criar e consolidar espaços institucionais como locus privilegiado de formação de novos profissionais capazes de exercerem funções de natureza didático-pedagógica e de ensino na saúde.

O GT é composto por uma coordenadora médica, duas tutoras, sendo uma farmacêutica e outra assistente social, quatro preceptoras lotadas em unidades básicas de saúde, sendo uma assistente social, uma enfermeira, uma nutricionista e uma fisioterapeuta, e 12 estudantes, sendo dois de cada um dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional.

Com objetivo de identificar escalas de avaliação que pudessem ser utilizadas ou que inspirassem a criação de um instrumento próprio na identificação de necessidades de aprendizagens de preceptores em saúde na área da EIP e PC, foi realizada uma busca em bases de dados de pesquisa em saúde de escalas de avaliação em EIP.

Método

Trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento de uma revisão narrativa a respeito de instrumentos do tipo escalas de avaliação no campo da EIP.

Uma das iniciativas primeiras do grupo consistiu na aproximação conceitual com o tema por meio de diversas atividades, dentre as quais o levantamento de instrumentos de avaliação do tipo escalo no campo da EIP.

Foi realizada uma pesquisa em maio de 2019 no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde com objetivo de identificar artigos publicados que utilizaram escalas, com os seguintes descritores: *interprofessional education*, *observation*, *scale*, e *regional*. Com o uso do operador booleano NOT foram excluídos os termos *likert scale* e *large-scale*.

Foram encontrados 19 artigos publicados entre 2004 e 2019. Desses, dois foram excluídos por não atenderem o objetivo da pesquisa. Dos 17 artigos, 16 são em inglês e 1 em

português. O grupo então foi dividido, de modo que, cada participante ficou responsável por ler um dos 17 artigos, buscar a escala na íntegra e preencher um quadro com as características da respectiva escala. No universo dos 17 artigos, foram identificadas 11 escalas diferentes, pois algumas foram referidas em mais de um trabalho. E dessas 11 escalas, uma foi excluída por não ser uma escala de avaliação em EIP.

Após este momento o grupo trabalhou com enfoque em buscar e selecionar entre estas escalas, quais que possam servir de inspiração para a elaboração de um instrumento a ser utilizado após tradução e validação, com o objetivo de identificar as necessidades de aprendizagem dos preceptores em EIP.

Resultados parciais

No quadro abaixo são apresentadas as escalas avaliadas, seus objetivos e características.

Escala	Objetivo	Características
SPICE	Identificar deficiências no trabalho em equipe	Elaborada em 2013 por educadores nos Estados Unidos, para estudantes de medicina e farmácia.
UWE-IP	Avaliar o impacto do treinamento interprofissional sobre o desenvolvimento de competências	Elaborada na Inglaterra em 2004, com enfoque em profissionais de saúde de diversas áreas.
Scale of Attitudes toward Physician- Pharmacist Collaboration	Melhorar a compreensão mútua entre estudantes de farmácia e medicina em prol do tema de cuidados em saúde	Criada na Universidade Thomas Jefferson, foi feita e aplicada para estudantes de medicina e farmácia.
McMaster- Ottawa	Avaliar comportamentos individuais e de equipe em um ambiente padronizado.	Criada no Canadá em 2010, para Estudantes da Saúde, e aborda seis competências interprofissionais sendo elas: comunicação, colaboração, papéis e responsabilidades, abordagem centrada no paciente/família, gestão de conflitos e trabalho em equipe.
Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale (AITCS)	Medir o nível de colaboração prática em equipe.	Criada no Canadá em 2012, para profissionais de saúde, e pode ser utilizada para monitorar e avaliar programas de saúde.
Interdisciplinary Education Perception Scale (IEPS)	Desenvolver um modelo novo e inovador para o treinamento interprofissional de estudantes.	Desenvolvido em 1990, nos Estados Unidos. Para ser aplicada em estudantes de Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
Interprofessional Socialization and Valuing Scale (ISVS)	Medir sobre conceitos na literatura interprofissional a respeito de mudanças de crenças, comportamentos e atitudes	Criada em 2009 no Canadá, com enfoque nos profissionais de saúde.

	subjacentes à interpretação interprofissional e socialização.	
Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS)	Medir as atitudes em relação à aprendizagem interprofissional.	Criada em 1999, no Reino Unido, para ser utilizada em Profissionais de Saúde.
Modified Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS)	Avaliar as atitudes dos estudantes em relação à educação e colaboração interprofissional.	Adaptação feita no Canadá em 2008, para ser utilizada nesta modificação em estudantes de graduação.
Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS - 40) - Versão em português	Avaliar a disponibilidade para o aprendizado compartilhado de outras profissões.	Adaptação feita em 2018, no Brasil, com enfoque na realidade brasileira com público sendo estudantes de graduação.

Discussão e conclusão

O desenvolvimento dessa atividade vem se constituindo em um processo de educação e formação em si, permitindo a aproximação dos estudantes, dos profissionais de saúde, com o tema pesquisado, possibilitando a ambos, a experiência de proximidade com as bases de dados e a construção utilização de metodologias de busca e proximidade com as bases de dados.

Uma dificuldade encontrada nos resultados da literatura consistiu na escassez de informações mais detalhadas sobre o alcance e utilização das escalas. Mais de uma versão foi encontrada para a escala *Readiness Interprofessional Learning Scale*, uma das quais foi validada para língua portuguesa. Não foram identificados elementos nas escalas especificamente abordando as necessidades de aprendizagem de preceptores em EIP. Conclui-se que o baixo número de escala nacional é indicativo da necessidade de incentivar estudos para elaboração de instrumentos que respondam às demandas da realidade brasileira na área de avaliação da EIP e PC.

Os próximos passos para o Grupo Tutorial 1 do PET Interprofissionalidade FCE/ESCS serão: - apresentar e debater a adequação das escalas selecionadas para uso junto aos preceptores da rede de atenção primária à saúde da Região de Saúde Oeste do Distrito Federal; decidir, coletivamente, a possibilidade de aplicação direta - ou com adaptações - de alguma das escalas referidas; ou, se for o caso, optar pela elaboração de uma nova escala, autoral, capaz de captar as necessidades de aprendizagem dos preceptores que atuam na formação de novos profissionais de saúde no âmbito da atenção básica, com relação a conteúdos relacionados à educação interprofissional e ao trabalho colaborativo em saúde.

Referências

Abbad, G. da S., Parreira, C., Pinho, D., Queiroz, E., Torres, A., Furlanetto, D., Jorge, A., Silva, N. (2016) Formação e Processos Educativos em Saúde. Ensino na Saúde no Brasil (27-48). Curitiba: Juruá.

Aguilar-da-Silva, R. H., Scapin, L. T., & Batista, N. A. (2011). Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas). Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n1/v16n1a09>.

Barr, H.; Pitt, R. Introdução a Educação Interprofissional. Publicado por CAIPE - Centro para o Avanço da Educação Interprofissional. 2013. 40p.

D'Amour, D. & Oandasan, I. (2005). Inteprofessionality as the field of interprofessional education: An emerging concept. *Journal of Interprofessional Care*, (1), 8-20. Recuperado de: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13561820500081604>.

Peduzzi M, Norman IJ, Coster S, Meireles E. (2015) Adaptação transcultural e validação da Readiness for Interprofessional Learning Scale no Brasil. *Rev Esc Enferm USP*, 49 (Esp 2), 7-15.

Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul enfer* 2007; 20(2):V-VI.

Mink, J., Mitzkat, A. L., Mihaljevic, A. L., Trierweiler-Hauke B., Götsch, B., Schmidt, J,...Mahler, C. (2019). The impact of an interprofessional training ward on the development of interprofessional competencies: study protocol of a longitudinal mixed-methods study. *Medical Education*, 19,48.

Tompsen, N., N., Meireles, E., Peduzzi, M., & Toassi, R. F. C. (2018). Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes. *Revista de Odontologia da UNESP*, 47(5), 309- 320.

Goalsarran, N., Hamo, C. E., Lane, S., Frawley, S., Lu, W. (2018). Effectiveness of an interprofessional patient safety team-based learning simulation experience on healthcare professional trainees. *BMC Medical Education*, 18, 192.

El-Awaisi, A., El Hajj, M. S., Joseph, S., Diack, L. (2018). Perspectives of practising pharmacists towards interprofessional education and collaborative practice in Qatar. *International Journal of Clinical Pharmacy*, 40, 1388–1401.

Lie, D. A, Richter-Lagha R., Forest, C. P., Walsh, A., & Lohenry, K. (2017). When less is more: validating a brief scale to rate interprofessional team competencies. *Medical Education Online*, 22, 1314751 , doi: 10.1080/10872981.2017.1314751.

Zanotti, R., Sartor, G., Canova, C. (2015). Effectiveness of interprofessional education by on-field training for medical students, with a pre-post design. *BMC Medical Education*, 15,121, <https://doi.org/10.1186/s12909-015-0409-z>

Lie, D. A., May, W., Richter R et. al. (2015). Adapting the McMaster-Ottawa scale for assessing individual and team performance in a team objective structured clinical examination (TOSCE). *Medical Education Online*, 2015, 20, 26691.

Shrader, S., & Griggs, C. (2014). Multiple Interprofessional Education Activities Delivered Longitudinally Within a Required Clinical. Assessment Course. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 78, Issue 1, Article 14.

Fike, D. S., Zorek, J. A., MacLaughlin, A. A., Samiuddin, M., Young, R. B., MacLaughlin, E. J. (2013). Development and Validation of the Student Perceptions of Physician-Pharmacist Interprofessional Clinical Education (SPICE). Instrument. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 77, 9, Article 190.

Neville, C C., Petro, R.; Mitchell, G. K; Brady, S. (2013). *Team decision making: design, implementation and evaluation of an interprofessional education activity for undergraduate health science students*. *Journal of Interprofessional Care*, 27, 523-525.

Winkle, L. J. V., Bjork, B. C., Chandar, N., Cornell, S., Fjortoft, N. Green, J. M., Salle, S. L., Lynch, S. M., Viselli, S. M., Burdick, P. (2012) Interprofessional Workshop to Improve Mutual Understanding Between Pharmacy and Medical Students. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 76, 8, 150.

Hertweck, M. L., Hawkins, S. R., Bednarek, M. L., Goreczny, A. J., Schreiber, J. L., Sterrett, S. E. (2012). Attitudes toward interprofessional education: comparing physician assistant and other health care professions students. *Journal of Physician Assistant Education*, 23, 2, 8-15.
Mohaupt, J., Van Soeren, M., Andrusyszyn, M., Macmillan, K., Devlin-Cop, S.; Reeves, S. (2012). Understanding interprofessional relationships by the use of contact theory. *Journal of Interprofessional Care*, 26, 5, 370-375.

Winkle, L. J. V., Fjortoft, N., Hojat, M. (2011). Validation of an Instrument to Measure Pharmacy and Medical Students' Attitudes Toward Physician-Pharmacist Collaboration. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 75, 9, Article 178.

Bradley, P., Cooper, S., Duncan, F. (2009). A mixed-methods study of interprofessional learning of resuscitation skills. *Medical Education*, 43,9, 912-22.

Mu, K., Chao, C. C., Jensen, G. M., Royeen, C. B. (2004). Effects of interprofessional rural training on students' perceptions of interprofessional health care services. *Journal of Allied Health*, 33, 2, 125-131.